



Pedro e Paulo: um chamado para dois mundos

Pedro and Paul: a call for two worlds

*Gilvan Leite de Araujo**

PUC-SP

Recebido em: 01/06/2023. Aceito em: 19/06/2023.

Resumo: *O universo missionário que envolve as figuras de Pedro e Paulo se situa no I séc. da era cristã. Universo pluricultural que vivia sob o domínio imperial Romano. Neste universo surge um pequeno núcleo chamado de cristãos que anunciam um Messias Ressuscitado. Mensagem esta estranha, principalmente por ser proveniente de uma pequena e incômoda colônia romana chamada Judeia. O anúncio e o modo de vida adotado por este pequeno núcleo progressivamente gera atenção e propõe como modelo no meio pluricultural e politeísta do Império Romano. Deste pequeno núcleo proveniente da Palestina se destaca as figuras de Pedro e de Paulo. Distintos em todos os aspectos, eles são atraídos pelo Cristo e se tornam seus seguidores. O primeiro anunciando dentro da própria cultura e outro se abrindo para o universo pluricultural do Império. Aqui desejamos evidenciar algumas características da pessoa de Pedro e de Paulo, a vocação de cada um e acenar para algumas características do universo missionário da Palestina e das demais províncias do Império Romano. A proposta é extensa, motivo pelo qual se limitará apresentar apenas alguns elementos que permitam evidenciar a riqueza desses apóstolos e o universo no qual se dedicaram a evangelizar. Portanto, apresentaremos a vocação de Pedro e de Paulo, algumas características destes apóstolos e, finalmente, alguns traços do ambiente no qual atuaram.*

Palavras-chave: *Pedro; Paulo; missão; Palestina; Império Romano.*

Abstract: *The missionary universe that involves the figures of Peter and Paul is situated in the 1st century. of the Christian era. Pluricultural universe that lived*

* Pós-Doutor em Teologia Bíblica (Pontificia Universitas Gregoriana, Roma, 2017). Doutor em Teologia Bíblica (Pontificia Universitas San Tommaso d'Aquino, Angelicum, Roma, 2007). Mestre em Teologia Bíblica (Pontificia Universitas San Tommaso d'Aquino, Angelicum, Roma, 2012). Coordenador do PPG em Teologia da PUC-SP. Líder do Grupo de Pesquisa em Literatura Joanina – LIJO. Diretor do Instituto Superior de Filosofia Sede da Sabedoria da Diocese de Osasco. Vice-reitor do Seminário Maior de Teologia da Diocese de Osasco.

E-mail: glaraujo@pucsp.br.





under the Roman imperial rule. In this universe, a small group called Christians appear who announce a Risen Messiah. This message is strange, mainly because it comes from a small and uncomfortable Roman colony called Judea. The announcement and the way of life adopted by this small nucleus progressively generates attention and proposes as a model in the multicultural and polytheistic environment of the Roman Empire. From this small nucleus from Palestine, the figures of Peter and Paul stand out. Distinguished in every way, they are attracted to Christ and become his followers. The first announcing within its own culture and the other opening up to the pluricultural universe of the Empire. Here we want to highlight who Peter and Paul were and the characteristics of the mission of each one of them. Here we want to highlight some characteristics of the person of Peter and Paul, the vocation of each one and point to some characteristics of the missionary universe of Palestine and the other provinces of the Roman Empire. The proposal is extensive, which is why it will limit itself to presenting just a few elements that allow highlighting the richness of these apostles and the universe in which they dedicated themselves to evangelize. Therefore, we will present the vocation of Peter and Paul, some characteristics of these apostles and, finally, some features of the environment in which they acted.

Keywords: *Peter; Paul; mission; Palestine; Roman Empire.*

Introdução

As figuras de Pedro e de Paulo são emblemáticas quando tratamos do tema vocacional. Ambos, judeus, mas chamados pelo Senhor em distintos momentos e possuidores de caráter, também, totalmente distintos. A fé em Jesus Cristo e a missão de evangelizar são pontos fundamentais que os une.

Assim a temática envolve as figuras de Pedro e Paulo e respectivos universos de missão. Partindo de distintas experiências e realidades, ambos tiveram encontro particular com Jesus Cristo, seja convivendo com ele durante a sua missão, seja por meio de revelação. Mas ambos abraçaram a fé no Ressuscitado e por diferentes caminhos, glorificaram o Senhor com suas próprias vidas. Para vislumbrar a beleza e a grandiosidade dessas duas colunas da Igreja, partiremos da primeira experiência que tiveram de Jesus Cristo. Apresentaremos as características pessoais de Pedro e de Paulo e, posteriormente, procuraremos evidenciar traços do universo missionário de um e do outro.

1 Chamado de Pedro

O chamado de Pedro possui diferenças entre as narrativas Sinóticas e aquela Joanina. Em Marcos e Mateus, Pedro e seu irmão André são chamados por Jesus para serem “pescadores de homens” enquanto



lançavam as redes ao mar (Mc 1,16-18; Mt 4,18-20). Lucas apresentam uma redação mais elaborada. De fato, é descrito que Jesus ensina junto ao lago de Genesaré para uma multidão que se comprime entorno a ele. Diante disto, vê dois pequenos barcos com pescadores que lavavam as redes após uma noite fracassada de pesca, entra num deles que pertence a Simão Pedro e pede que avance, lance as redes e pesque, no qual ocorre a pesca. Espantado com a pesca realizada, Pedro pede que Jesus se afaste dele, por se considerar indigno, mas Jesus o convida ao seguimento (Lc 5,1-11).

A narrativa Joanina foge completamente deste ambiente pesqueiro e coloca André, discípulo de João Batista, fazendo uma experiência pessoal com Jesus, o “Cordeiro de Deus”. Esta experiência, o impulsiona anunciar Jesus, como o Messias, ao seu irmão Simão, conduzindo-o à sua presença. Simão, sendo apresentado, é contemplado por Jesus, que lhe confere novo nome, ou seja, Cefas e Kefas (Jo 1,35-42).

A vocação de Pedro passa por progressivo amadurecimento. Do homem que tinha dificuldades de compreensão e demonstra-se medroso diante dos desafios, conforme deixam transparecer os quatro evangelhos, ao Apóstolo que prega com coragem e profundidade, após a experiência de Pentecostes (cf. At 2).

2 Chamado de Paulo

O Novo Testamento nos apresenta quatro narrativas a respeito da vocação/conversão de Paulo: At 9; 22; 26; Gl 1,11-24. As narrativas de Atos diferem daquela de Gálatas devido às respectivas finalidades e autorias.

A Carta aos Gálatas foi escrito por Paulo para a região da Galácia. Esta região é caracterizada pela colonização celta. A região centro-norte da Ásia Menor foi conquistada pelos povos gauleses ou gálatas que lá se estabeleceram, conferindo o nome de Galácia a esta região, por volta de 278 a.C. O Povo Gálata consistia em três tribos: os trocmos, os tectósagos e os tolistobogo, organizados em sistemas de tetraquias.¹ Após o estabelecimento ocorrerá naturalmente um processo de inculturação celta, persa, grega e, depois, romana. No campo religioso ocorrerá a fusão entre o panteão grego com a divindades celtas, conferindo características

¹ HANSEN, G. W. Carta aos Gálatas. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. São Paulo: Vida Nova: Paulus: Edições Loyola, 2008. p. 580-581.



profundamente mística. Não por menos, Éfeso se tornará o centro mundial do ocultismo, totalmente visível nas Cartas ao Gálatas e aos Efésios².

Este universo místico da região da Galácia é que servirá de base para a compreensão da narrativa da conversão de Paulo descrita por ele na Carta:

*Com efeito, eu vos faço saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem, pois eu não o recebi nem aprendi de algum homem, mas por **revelação** de Jesus Cristo... Quando, porém, **aquele que me separou desde o seio materno e me chamou por sua graça**, houve por bem revelar em mim o seu Filho, para que eu o **evangelizasse entre os gentios**, não consultei carne nem sangue, nem subi a Jerusalém aos que eram apóstolos antes de mim, mas fui à Arábia, e voltei novamente a Damasco. Em seguida, após três anos, subi a Jerusalém para avistar-me com Cefas e fiquei com ele quinze dias... Em seguida, fui às regiões da Síria e da Cilícia. (Gl 1,11-12.15-21)*

Paulo insiste que o Evangelho anunciado por ele foi recebido por “revelação” e sublinha que não foi por ensinamento de algum “homem” e nem consultou a “carne e nem sangue”. Portanto, segundo sua ótica, Jesus foi revelado à ele. Chama a atenção a referências a alguns lugares: Damasco, Arábia, Síria e Cilícia. O que Paulo deseja expressar aos Gálatas?

Enquanto a narrativa da vocação em Gálatas descreve uma perspectiva mística, a Lucana, de Atos dos Apóstolos, possui um contexto mais sóbrio e narrativo. O elemento místico do chamado aparece, mas enquanto uma experiência pessoal de Paulo com o Ressuscitado. Assim, vem descrito a experiência cristofânica, seguida do seu encontro com Ananias em Damasco.

Os relatos de Atos dos Apóstolos nos descrevem Paulo “a caminho” de Damasco sendo rodeado, por volta do meio-dia por uma luz intensa vinda do céu. Paulo cai por terra e a voz de Jesus que lhe diz: “*Saul, Saul, porque me persegues?*” (9,3-4; 22,6-7; 26,13-14). Paulo então pergunta: “*Quem és, Senhor?*” e a resposta: “*Eu Sou Jesus, a quem tu persegues*” (9,5; 22,8; 26,15). Em At 9 e 22 o Senhor Jesus Cristo pede a Paulo que se levante e se dirija para a cidade onde lhe dirão (=Ananias) o que ele

² DE GENNARO, G.; SALZER, E. C. *Letteratura Mistica*: San Paolo Mistico. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1999. p. 171-178.



deve fazer (9,6; 22,10); enquanto em At 26 e Gl 1 é o próprio Jesus que confere a missão a Paulo.

A experiência de Paulo pode ser descrita como uma teofania, ou se quisermos ser mais exatos, uma “cristofania”, ou seja, a manifestação divina de Nosso Senhor Jesus Cristo a Paulo. Tal experiência mística implica em duas características: a primeira é a da conversão e a segunda é a da missão. Além disso, a experiência de Damasco é uma típica experiência de mística da luz e acima de tudo, é um chamado a missão profética.

Teremos um Paulo profeta na linha de Jeremias, profeta das nações. É perseguido várias vezes como Jeremias, encontra dificuldade assim como Jeremias encontrou, tem linguagem e consciência profética ao modelo de Jeremias³. Entra em êxtase, recebe visões de Deus, revelações, por meio do Espírito Santo. Portanto, ele é a boca de Nosso Senhor para o mundo da época e para nós – e é eficaz. Jesus fala através deste homem apaixonado. É um homem que anda sempre em frente. O que caminha em frente está pronto a partilhar o que está na sua frente: cultura, nações, línguas, povos, e leva adiante sua missão, sempre em contato com a Igreja, ensinando o que aprende.

3 A Pessoa de Pedro

Pedro é descrito como filho de Jonas (Mt 16,17) ou João (Jo 1,44) e irmão de André. Era casado, por meio do qual se fala da sua sogra curado por Jesus (Mt 8,14-15; Mc 1,29-31; Lc 4,38-39). Sabe-se que era de Betsaida (Jo 1,44) e que trabalha, como pescador, em Cafarnaum, junto com seu irmão e eram sócios de Tiago e João, Filhos de Zebedeu (cf. Lc 4-5). Junto com seu irmão André, são apresentados como “*homens iletrados e sem posição social*” (At 4,13).⁴

No geral, Pedro surge com porta-voz dos doze (cf. Mc 10,28; 11,21; 13,3). Digno de nota é expressão joanina aos demais apóstolos, ou seja, “condiscípulo” (Jo 11,16), salvaguardando a primazia petrina, própria do Quarto Evangelho.

³ EVERTS, J. M. Conversão e Vocação de Paulo. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. São Paulo: Vida Nova: Paulus: Edições Loyola, 2008. p. 260-261.

⁴ CHIARAZZO, R. Pietro. In: *Grande Enciclopedia Illustrata della Bibbia*. Vol. 3. Torino: Piemme 1997. p. 109.



3.1 Homem de Fé

As profissões de fé de Pedro, expressam o ponto de vista dos Doze a respeito de Jesus e destaca o seu primado. Em Marcos, os demônios são os únicos a reconhecerem quem é Jesus: “*Que queres de nós, Jesus Nazareno? Viestes para arruinar-nos? Sei quem tu és: o Santo de Deus*” (Mc 1,24). Contudo, a partir do capítulo oitavo, Pedro professa a fé em Jesus, por meio do qual os demônios se calam neste Evangelho: “*Pedro respondeu: Tu és o Cristo*” (Mc 8,29).

A narrativa mateana possui uma construção importante. Os discípulos retornaram de uma missão e se retiram para Cesareia de Filipe, a fim de descansar. Esta pausa se torna o momento de avaliar a missão. A questão que se coloca é o que a multidão compreendeu sobre Jesus e a segunda é quem é Jesus para os Apóstolos. Destas questões é que provem a profissão de fé de Pedro e a resposta de Jesus, colocando Pedro como a rocha no qual a Igreja se edificará.

3.2 Homem “com pouca fé”

A ambivalência de Pedro se faz sentir nas narrativas da profissão de fé. Retornando a narrativa mateana, após a profissão de fé de Pedro, anunciando Jesus como o Cristo e o Filho de Deus, imediatamente, Jesus apresenta o desafio da sua missão que passará pela paixão e crucifixão (Mt 16,21-23). Pedro repudia imediatamente tal situação: “Deus não o permite, Senhor! Isto jamais acontecerá” (Mt 16,22).

A resposta de Jesus interessa para o tema vocacional, ou seja, “ὄπαγε ὀπίσω μου, σατανᾶ” (Mt 16,23), cuja tradução seria “vá para trás de mim”. Na realidade, Jesus está dizendo a Pedro “é você que me segue não o contrário”. Neste sentido, quando Pedro impõe que Jesus o siga, ele se torna uma pedra de tropeço, pois irá atrapalhar a missão do Senhor. Este é de fato, a intenção do diabo na tentação, ou seja, que Jesus o siga. Tanto o diabo como Pedro se tornam “facilitadores da missão”, pautando pelo princípio do bem-estar individual.

3.3 Caminhada sobre o mar

Outra situação que envolve Pedro é a narrativa mateana da caminhada sobre as águas do mar (cf. Mt 14,22-33). Diferente das narrativas marcana (Mc 6,45-52) e joanina (Jo 6,16-21). Nesta, Pedro



ao ver Jesus caminhar sobre as águas do mar durante a noite em direção a sua embarcação pede que ele mesmo seja capaz de caminhar, também, sobre as águas em direção de Jesus. Tendo a solicitação atendida, prontamente se põe a caminhar, mas o medo lhe faz afundar e Jesus o socorre. Diante da reação de Pedro, Jesus lhe diz: “*Homem fraco na fé, por que duvidaste?*” (Mt 14,31).

Entre fé provada e reprovada, Pedro é modelo daquele que, independentemente das situações, aprende a ser todo do seu Senhor, fazendo progressivo caminho de conhecimento do Mestre e despojamento de si.

3.4 As negações de Pedro

As negações de Pedro (Mt 26,69-75; Mc 14,66-72; Lc 22,54-62; Jo18;15-18.25-27) só podem ser compreendidas a partir do contexto bíblico mais amplo. No geral, nas tradições veterotestamentárias apresentam alguns personagens em situações limites cuja vontade é justamente desistir de tudo. Tal situação é visível na história de Elias diante da perseguição de Jezabel (1Rs 19). Nesta, Elias resolver abandonar tudo e ir para o deserto “*para salvar a sua vida*” (1Rs 19,3) e “*pediu a morte dizendo: agora basta Yhwh! Retira-me a vida...*” (1Rs 19,4). O seu desejo é apenas abandonar tudo e tentar salvar a sua própria vida diante da ameaça eminente.

Outra tentativa de desistência encontra-se na Profecia de Jeremias. Isto ocorre diante de um fracasso. Jeremias proferiu o oráculo publicamente que não acontece, caindo do descrédito popular. Tal fracasso o faz se voltar contra o próprio Deus. De fato, as suas palavras são fortes: “*na verdade, Yhwh, não te servi do melhor modo possível? Não me aproximei de ti no tempo da desgraça e no tempo da tribulação?... Reconhece que sofro humilhação por tua causa... Tu és para mim como lago enganador, águas nas quais não se pode confiar!*” (Jr 15,10-21). Prossegue o profeta: “*Sirvo de escárnio todo dia, todos zombam de mim... estou cansado de suportar, não aguento mais... maldito seja o dia em que nasci!*” (Jr 20,7-18). As palavras de Jeremias contra Yhwh descrevem a situação atual do profeta, entre abandonar tudo e recomeçar a sua vida ou tentar recomeçar a sua missão sem saber o que lhe espera e diante de tudo e de todos que desacreditam dele.

Enquanto Elias foge para salvar a sua vida, Jeremias amarga a situação de fracasso. Ambos são vocacionados e agora buscam abandonar



a missão. Nesta perspectiva é que se deve compreender a situação de Pedro, entre um “super-herói” que proclama fazer tudo por Jesus, a alguém que busca salvar a sua pele.

Tanto Elias como Jeremias retornam para suas respectivas missões. Pedro também o fará, conforme a narrativa se pode observar na narrativa joanina. Nesta, segue duas situações, na primeira, a reconciliação e na segunda, a missão que deverá realizar:

- a) A reconciliação de Pedro com Jesus se dá no momento no qual ele se veste e joga ao mar, diante do anúncio da presença do ressuscitado (cf. Jo 21,7). Tenho evidenciado em minhas pesquisas que a veste na Bíblia pode significar condição moral ou social. Diversas narrativas aludem ao vestir-se ou despir-se. Aqui, Pedro encontra-se nu enquanto pesca. O estar nu, aqui, indicaria situação de pecado e distância do Senhor. O ato de vestir-se é símbolo de reconciliação.
- b) A atribuição da missão ocorre no diálogo entre Jesus e Pedro através do tema “amor-amizade” (Jo 21,15-19). Narrativa mal interpretada, segundo o qual seria o ato de reconciliação. O eixo interpretativo encontra-se em João 15, na qual Jesus anuncia o tema do amor e da amizade, tendo em vista que amizade é pleno conhecimento do Mestre e da Vocação (cf. Jo 15,12-17).

4 A Pessoa de Paulo

Uma boa expressão para se compreender a pessoa de Paulo é a seguinte: “*verificamos que este homem é uma peste: ele suscita conflitos entre todos os judeus do mundo inteiro, e é um dos da linha-de-frente da seita dos nazareus*” (At 24,5). Esta afirmação proferida por Tertulio, advogado dos judeus, diante do governador Felix, explicita bem o caráter de Paulo.

Saulo significa “o pedido”⁵, Paulo, “o pequeno”.⁶ Dois nomes com significados bem diversos. Um da tradição hebraica, outro da tradição grega. Tendo todas as nuances da etimologia desses dois nomes, que título poderia ser aplicado a ele? Entre os títulos bíblicos atribuídos a Paulo

⁵ SCHUMACHER, H. *Die Namen der Bibel*. Heilbronn: Paulus-Verlag, 1995. p. 162.

⁶ HAUG, H. *Namen und Orte der Bibel*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2002. p. 289.



talvez um mereça atenção: “uma peste”. Este título, de At 24,5, deixa transparecer o caráter obstinado de um apaixonado pelo Evangelho. De fato, a comunidade apostólica acolhe um tenaz perseguidor convertido chamado Saulo, agora Paulo. Homem temido pelos cristãos (=perseguidor), odiado pelos judeus (=traidor) e inconveniente para os romanos (=agitador); todas as qualidades para não ser bem-vindo.

Paulo possui algumas características físicas e psicológicas interessantes. Nascido em Tarso da Cilícia e filho da família de judeus praticantes (cf. Rm 1,1; Fl 3,5; 2Cor 11,22). Sobre o seu local de nascimento, Paulo assim se declara: “*Eu sou judeu, de Tarso, da Cilícia, cidadão de uma cidade insigne*” (At 21,29). Sugerindo a importância desta cidade e o nível de riqueza que esta possuía. Apesar de nascer em Tarso, isto não conferia a ele o direito de cidadania romana. Esta, portanto, foi herdada ou por seu pai ou por alguém do passado. Isto significa que esta pessoa recebera tal título a partir de algum serviço prestado ou vinculação a um procônsul.⁷

Segundo o próprio Paulo, “*nasci em Tarso, da Cilícia, mas criei-me nesta cidade, educado aos pés de Gamaliel na observância exata da Lei de nossos pais*” (At 22,3). Isto significa que, mesmo tendo nascido num centro de cultura grega, ele recebeu a formação em Jerusalém. Lógico, recebida a cultura, principalmente da filosofia grega, tenha ocorrido em época posterior. Em todo caso, ele tinha plena ciência de uma e outra cultura. Caso Gamaliel de Atos 5 se refira ao mestre de Paulo, pode-se ponderar que ele tenha tido uma formação a partir da filosofia e não sobre a positividade da Lei (cf. At 5,34-39). No entanto, independente, da hermenêutica na qual tenha sido formado, permanecia a estrita observância, como meio de fidelidade à Lei. Diante disto, qualquer situação anômala a esta estrita observância soava como infidelidade ou erro doutrinal a ser evitado e combatido, como por exemplo, o cristianismo pregado por um grupo, principalmente de galileus, os quais eram considerados, pelo menos, heterodoxos pelos judeus.

Fisicamente parece ser a pessoa menos indicada para a missão ao qual foi chamado. Não parecia ser muito simpático de se encontrar. Segundo Michaels, baseando-se tradição bíblica e nos “Relatos de Paulo a Tecla”, Paulo não era alto, nem bonito e muito menos eloquente. De-

⁷ BRUCE, F. F. Paulo nos Atos e nas Cartas. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. São Paulo: Vida Nova: Paulus: Loyola, 2008. p. 940.



veria ser baixo, calvo, sobrelhas unidas, nariz aquilino, pernas tortas. Porém, tem um detalhe: era simpático.⁸

Quanto ao seu caráter se pode elencar algumas características:

4.1 Caráter inato

Era hiperemotivo. Reagia imediatamente a toda e qualquer situação, seja ela positiva ou negativa. No português popular: “não mandava recado”. Em 1Cor 2,3 vemos um Paulo que tinha tremor e sentia medo; em At 20,23 vemos um Paulo sempre envolto em confusão; em 2Cor 1,8 era um homem que tendia a depressão; em 2Cor 7,5 vemos um Paulo que tendia à êxtases de alegria... Vai de um extremo a outro, e isso muito rápido.⁹

A partir dessas noções falemos de um Paulo ativo, porém, não significa que sempre esteja fazendo coisas. Esta terminologia “Paulo ativo” quer dizer que é constante na missão. É homem de constância e consistência. Sabe o objetivo e quer chegar nele. O ativo, se é emotivo, se empenha com toda força. Com esse caráter ele se lança de cabeça, se joga no projeto por ele escolhido.

Paulo, também, era impetuoso e agressivo. Sua agressividade podemos ver, por exemplo, nas conversas não muito agradáveis com Barnabé. Em sua primeira viagem vai com todo um grupo que o acompanha. No meio do caminho João Marcos o abandona, Paulo não gosta disso, se irrita. Quando está preparando a segunda viagem, João Marcos quer voltar e acompanhá-los, e Paulo não o permite. Houve uma crise tal, para não dizer uma briga, que se separaram, foram Barnabé e Marcos para um lado, e Paulo para outro.

A expressão “espinho na carne” de Paulo, expressa bem este caráter forte, ou seja, homem extremamente inteligente ninguém segura, é sempre impulsivo: “*para eu não me encher de soberba, foi-me dado um aguilhão na carne – um anjo de Satanás para me espancar – a fim de que eu não me encha de soberba*” (2Cor 12,7)

Observa-se, ainda, Paulo materno, com coração de mãe. Em Gl 4,19, vemos um Paulo que quer acariciar o filho, dar o leite, abraçar etc.

⁸ MICHAELS, J. R. Paulo na Tradição da Igreja Primitiva. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. São Paulo: Vida Nova: Paulus: Loyola, 2008. p. 935.

⁹ DE GENNARO, G.; SALZER, E. C., 1999, p. 90-103.



Ele é também pai, está preocupado com o filho, educa, orienta, protege a casa, a família, o filho, como se vê em 1Ts 2,11¹⁰. Temos um Paulo também amigo, como em Fl 2,25-27. Outra característica particular dele é que conheceu todo esse ambiente greco-romano, tem eximia formação intelectual. Quando Deus escolheu Paulo, quis uma pessoa com aquele caráter, com aquele jeito de ser. Muitas vezes pensamos poder mudar isso. Porém, Paulo aprende a lidar com seu caráter. A medida de equilíbrio de seu caráter é o Cristo crucificado. Aprende a modelar seu caráter e usar este para a missão. Ele aproveita todos os seus talentos.

4.2 Influxo ambiental

Paulo possui formação cultural greco-romana e judaica, tem excelente formação. É judeu, fariseu, devoto, com formação helenística. Todo este aparato é mutável ou não? O influxo ambiental muda o que se recebe dos pais, da cultura, raça, língua, formação? Isso é mutável. Não se perde totalmente, mas se amplia e se adequa. Paulo, a partir de Damasco, mudar-se-á em toda sua perspectiva: de zeloso judeu para zeloso cristão.¹¹

4.3 Empenho Moral

Cada pessoa tem o seu empenho moral. É a pessoa que escolhe se quer ser correta ou não. Ela decide. Ela pode estar num ambiente de santos, mas se faz um empenho moral diverso se torna um diabo. É uma escolha pessoal.

Paulo se faz “vaso de argila”. A partir da ética moral cristã, muda seu empenho moral, e faz um juízo sobre o modo como procedia. Era blasfemo, insolente, perseguidor da Igreja, apesar de se achar zeloso observador da lei de Deus. Sobre esses pontos, podemos dizer que ele muda a direção, mas não o caráter. Na realidade, Deus se serve de seu caráter para a missão a ele confiada.¹²

¹⁰ BEASLEY-MURRAY, P. Paulo como Pastor. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. São Paulo: Vida Nova: Paulus: Loyola, 2008. p. 912-914.

¹¹ DE GENNARO, G.; SALZER, E. C., 1999, p. 103-107.

¹² DE GENNARO, G.; SALZER, E. C., 1999, p. 108-111.



Podemos dizer que o emotivo-ativo abraça uma missão com todo o seu ser. A missão dele é ser apóstolo e profeta das nações e ele a assume radicalmente, ou seja, qual a referência no profetismo de Paulo? Jeremias. Dá para colocar a obra profética de Jeremias ao lado da de Paulo. Jeremias se lamenta em certo momento, por não poder falar das maravilhas de Deus, mas deve anunciar destruição... essa crise de Jeremias encontraremos também em Paulo... quer falar do esplendor, mas se depara com um universo não muito receptivo ao seu anúncio, embora realize plenamente sua missão.

Importante sublinhar que, os limites humanos e psicológicos de Pedro e de Paulo não se configuraram como impedimento para as respectivas missões. Eles possuem plena ciência dos seus limites, mas são capazes de ir adiante trabalhando e vencendo aquilo que possa ser um impedimento, ou seja, o importante é Cristo!

4.4 Problemas da Missão Paulina

As duas Cartas escritas aos Coríntios apresentam algumas características importantes da pessoa de Paulo e das dificuldades encontradas nas comunidades cristãs. A comunidade de Corinto estava dividida (cf. 11,18), principalmente entre Paulo e Apolo. As fofocas dentro da comunidade correm: *“pessoas da casa de Cloé me informaram que existem rixas entre vós”* (1Cor 1,11). Uns preferem Paulo e outros Apolo: *“ninguém se ensoberbeça tomando o partido de um contra o outro”* (4,6). A situação interna da comunidade desemboca numa controvérsia contra Paulo, motivo pelo qual ele se dedica escrever as duas cartas. Paulo se posiciona: *“Que preferis? Que eu vos visite com vara ou com amor e em espírito de mansidão?”* (4,21) e assume um tom imperativo: *“Esta é a minha resposta àqueles que me acusam”* (9,3). De fato, diz Paulo: *“Quanto a mim, pouco me importa ser julgado por vós ou por um tribunal humano”* (1Cor 4,3) Mas, quais acusações são apresentadas?

1. Desvio do dinheiro a ser enviado a Jerusalém: *“...prego gratuitamente, sem usar dos direitos que a pregação do evangelho me confere”* (9,18);
2. Não ter visto Jesus no caminho de Damasco;
3. Distante é bravo diante é frouxo: *“eu tão humilde quando entre vós face a face, mas tão ousado quando estou longe”* (2Cor 10,1);



4. Homem leviano: “*tencionava primeiramente ir ter convosco, para que recebêsseis uma segunda graça; a seguir, passaria para a Macedônia; por fim, da Macedônia voltaria a ter convosco, a fim de que me preparásseis a viagem para a Judéia. Tomando este propósito, terei sido leviano?*” (2Cor 1,15-17).
5. Rixas por preferências particulares: “*se há entre vós invejas e rixas...? Quando alguém declara: Eu sou de Paulo, e outro diz: Eu sou de Apolo...*” (1Cor 3,3-4).

Paulo, mesmo diante de dificuldades na missão, se mantém firme e seguro, pois não se afirma em expectativas e considerações humanas, mas fiel àquele que o chamou para missão. Este é um dado importante para aquele que deseja ser missionário. Aliás, vários personagens bíblicos passaram por dissabores, mas se mantiveram na missão confiante Naquele que os havia chamado.

5 O Universo Missionário de Pedro

A missão de Pedro se desenvolve na Palestina que vive, neste período, sob o domínio romano. Particularmente, queremos brevemente situar as regiões da Judéia, da Samaria e da Galileia, apresentando algumas características históricas, socioeconômicas e religiosas.

Com o retorno do exílio da Babilônia, tem início ao governo diárquico de Josué e Zorobabel, descrito pelo profeta Zacarias como “as duas oliveiras” (Zc 4,6-7 + Ap 11,1-13). O primeiro era o descendente do trono de Davi, enquanto o segundo era proveniente da casta sacerdotal sadoquita. O sistema diárquico resultará numa guerra civil, no qual Zorobabel será assassinado (cf. Zc 3; 6,9-15). Após a morte de Zorobabel se estabelece em Judá um governo teocrático, dando início ao período sadoquita (520 a.C.). A característica deste governo teocrático é o acúmulo do poder temporal e poder espiritual num único dirigente, ou seja, ele era ao mesmo tempo rei e sumo-sacerdote. O governo teocrático durará até a ascensão de Herodes, O Grande, a partir do seu casamento com a princesa da dinastia Hasmoneia chamada Mariana. Lógico que o governo teocrático formará um conselho para tratar das questões civis e religiosas, que receberá o nome de Sinédrio.

Tal governo teocrático encontrará oposição da sociedade civil, principalmente do partido de oposição, chamado farisaísmo, que terá acesso ao Sinédrio somente durante o governo de Alexandra (76-67



a.C.).¹³ Leva-se em conta que, enquanto os saduceus, que praticamente dominavam o Sinédrio, estavam preocupados com as questões civis, enquanto os fariseus, buscavam tomar o lugar dos saduceus e, portanto, preocupados mais com as questões espirituais. Além disso, tanto saduceus, como fariseus traziam do passado o princípio da autêntica observância da Torá, cada um segundo a sua hermenêutica. Este será o grande problema enfrentado por Jesus e pelos apóstolos.

Apesar destes primórdios históricos, o que era, de fato, a Galileia à época de Jesus e dos Apóstolos?

A população da Galileia era composta por uma complexa relação de etnias, configurando-a, pelos judeus de Judá, como uma população não somente heterodoxa, mas indesejável (cf. 7,41.49) apesar de muitos judeus migrarem para a Galileia em busca de trabalho, como é o caso de José, esposo de Maria. A construção da narrativa de João 6 descreve ambientes, teologia e pessoas que permitem compreender a existência de diversos grupos e correntes teológicas que formam a Palestina no Tempo de Jesus.

Neste universo, Pedro surge como um galileu, visto pelos judeus como um “maldito” pelo pressuposto de desconhecedor da Lei (cf. Jo 8,49).

5.1 Cafarnaum

Cafarnaum (*Kēfar Nahum*) ou Vila/Aldeia de Naim, está localizada na costa noroeste do Lago de Genesaré ou Mar da Galileia a uns quinze quilômetros ao norte da cidade de Tiberíades.¹⁴ Tendo fronteira entre as regiões de Filipe e de Herodes Antipas, configurando-a como cidade fronteiriça e possuidora de coletoria de impostos (cf. Mt 9,9). O *status* de maior centro do governo romano na Palestina, também é indicado pela presença de tropas romanas (Mt 8,5; Lc 7,2).¹⁵ Além disso era, ao mesmo tempo, a maior cidade da Galileia e o mais importante centro no entorno do perímetro do Lago de Genesaré.¹⁶

¹³ SCHÜRER, E. *Storia del Popolo Giudaico al Tempo di Gesù Cristo*. V. I. Brescia: Paideia Editrice, 1985. p. 296-297.

¹⁴ MATTILA, S. L. Capernaum, Village of Nahum, from Hellenistic to Byzantine Times. In: *Galilee in the Late Second Temple and Mishnaic Periods*. V. 2: The Archeological Record from Cities, Towns, and Villages. Minneapolis: Fortress Press, 2015. p. 217.

¹⁵ VAN DEN BORN, A. *Cafarnaum*. Dicionário Enciclopédico da Bíblia. Petrópolis, 1971. p. 221.

¹⁶ DEVRIES, L. F. *Cities of the Biblical World*. Massachusetts: Hendrickson Publishers, 1997. p. 270.



A sua posição geográfica, localizada na rota comercial internacional que situava a Palestina entre Egito, Síria e Mesopotâmia, a tornava o maior centro populacional e comercial da costa noroeste do Lago de Genesaré e uma das mais empreendedoras e promissoras cidades da indústria pesqueira. Além disso, ela abrigava a produção e manutenção de embarcações e redes para pesca¹⁷, bem como contava com intensa atividade agrícola e comercial

Tais características de Cafarnaum pode ter sido o motivo pelo qual Jesus a escolheu como centro de sua missão (cf. Mt 4,13; 9,1). Apesar de que, não tenha produzido frutos ali (Mt 11,23-24; Lc 13-15).¹⁸ A maior parte da atividade pública de Jesus ocorre na Galileia (cf. Mt 4,12; Mc 1,14; Lc 4,14). Os textos evangélicos deixam transparecer que Jesus se move de Nazaré, sua cidade natal, para Cafarnaum, a cidade Pedro, André, Tiago e João, os primeiros discípulos (cf. Mt 4,18-22) e a assume como sua moradia (cf. Mt 4,13; Mc 2,1), onde ensinava e curava na Sinagoga (Mc 1,21). Diversas outras atividades ali foram realizadas, como a cura da sogra de Pedro e diversas outras pessoas (Mc 1,29-31.32-34; 2,1-12).¹⁹

5.2 Tiberíades

O nome Tiberíades (Jo 6,23), é uma homenagem ao imperador Tibério. A época de Jesus, era cidade recém-construída e inaugurada por volta do ano 18 ao 20 d.C., como capital da Galileia, por Herodes Antipas, substituindo a antiga capital Séforis.²⁰

Inicialmente, Tiberíades encontrou forte rejeição por parte dos judeus, pois fora construída sobre um antigo cemitério (*Ant. Jud.* 18,38), o que a configurava como uma cidade impura. Além disso, a cidade possuía um caráter puramente helenístico.²¹ De fato, Flávio Josefo a descreveu como uma típica *polis* grega na sua forma de governo e possuía uma população formada por judeus, galileus, gentios, pobres e ricos.²²

¹⁷ DEVRIES, L. F., 1997, p. 269.

¹⁸ MITCHELL, T. C. *Cafarnaum*. Grande Enciclopedia Illustrata della Bibbia. Vol. 1. Torino: Piemme, 1997. p. 230-231.

¹⁹ DEVRIES, L. F., 1997, p. 270.

²⁰ CYTRYN-SILVERMAN, K. Tiberias, from its foundation to the end of the early Islamic period. Galilee in the late second Temple and Mishnaic periods. Vol. 2. Minneapolis: Fortress Press, 2015. p. 186.

²¹ SCHÜRER, E., 1985, V. 1., p. 424-425.

²² DEVRIES, L. F., 1997, p. 327.



A região para a nova capital foi escolhida por Herodes Antipas por causa da centralidade que ela ocupada dentro da sua tetrarquia e, também, pela proximidade com a região da Pereia. Na parte norte de Tiberíades encontra-se a planície de Genesaré, a região agrícola mais fértil e produtiva da Palestina durante o período do NT, situada entre as cidades de Magdala e Cafarnaum, conhecida como o “Jardim da Palestina”. O novo local tinha recursos adicionais relacionados à topografia da área, ao clima e ao próprio mar. Nela era produzida uma grande variedade de frutas, vegetais, grãos e castanhas, incluindo figos, uvas, melões, trigo, arroz, azeitonas e nozes.²³

5.3 Judeia

Após a Guerra dos Macabeus, a Família Macabaica, mesmo não sendo a família da capital (=Jerusalém) assume o poder temporal e espiritual da Judeia, através da Dinastia Hasmoneia. Como visto anteriormente, a o governo hasmoneu durou até a ascensão de Herodes, o Grande e sua legitimação através do casamento com a princesa Mariana. Seu governo durou 37 anos sob a tutela do Império Romano. Após a sua morte, o seu território foi dividido entre os três filhos: Arquelau, Herodes Antipas e Filipe:

Arquelau assume os territórios da Judeia, Samaria e Idumeia. As cidades de Gaza, Gadara e Hippos foram anexadas às províncias da Síria. Em vez de rei, Arquelau recebeu o título de etnarca. Antipas recebeu os territórios da Galileia e Peréia com o título de tetrarca. Filipe recebeu as regiões Itureia, Batanea, Traconítide, Auranítide e Lisânias, também com o título de tetrarca.

Após o breve governo de Arquelau, a Judeia passou para o sistema de governos romanos até a 1ª Revolta, por volta de 70 d.C., seguido por nova ordem de governadores.

Judeia, Samaria e Galileia formavam o centro da missão de Pedro. Buscamos, brevemente, algumas características a fim de visualizar o universo no qual se desenvolveu a missão petrina, seja uma Judeia sob governo romano, seja uma Galileia sob domínio monárquico de Herodes Antipas. Este universo plural dentro das raízes do “Povo de Israel” implicava em grandes desafios para o anúncio de um Messias Ressuscitado que este Povo não estava muito aberto para compreender e/ou acolher.

²³ DEVRIES, L. F., 1997, p. 326-327.



6 O Universo Missionário de Paulo

A missão de Paulo se desenvolve primordialmente entre os gentios, naquilo que consideramos o Império Romano, durante o primeiro século da era cristã. Os antecedentes são importantes para a compreensão deste universo missionário. Na concepção de Paulo o Evangelho deveria ser anunciado ao “centro do mundo” e aos “confins do mundo”, ou seja, o Evangelho deveria chegar a Roma e a Espanha (cf. Rm 15,19.24.28), que se tornam as metas primárias da missão paulina.

Existiam três centros intelectuais do judaísmo ao período o I séc. d.C., Jerusalém, Alexandria e Babilônia. Além disso, grandes centros judaicos se formavam mundo a fora, dentre elas as comunidades da Ásia Menor e de Roma.

Enquanto Jesus escolhera a cidade de Cafarnaum com centro da sua missão, Paulo escolherá a cidade de Antioquia da Psídia, que ambientará a três viagens missionárias (1ª Viagem: At 13,1-14,28; 15,1-35; 2ª Viagem: At 15,36-18,22; e a 3ª Viagem: At 18,23-21,7).

O entorno do Mar Mediterrâneo, nos últimos séculos antes de Cristo, tinha sido dominado pelos Persas que deixaram amplo legado cultural, político e religioso. Um dos principais fatores do declínio persa foi justamente o findar da dinastia Aquemênida. Por outro lado, as colônias helênicas que viviam em constantes embates começaram a se articular, formando uma unidade e força de dominação, principalmente a partir da Alexandre, O Grande. A dominação grega preparou o terreno para Roma que progressivamente ascendia no cenário internacional. As grandes conquistas romanas, bem como o comércio internacional que naturalmente se estabelecia criava um intercâmbio entre povos, com naturais imigrações.

Esta movimentação comercial e de povos, era propício para os deslocamentos missionários de Paulo, que soube tirar grande proveito disto.

Pessoalmente, Paulo teve que aprender a assimilar as características históricas e culturais de cada povo, de cada nação, a fim de que a mensagem, por ele anunciada, fosse compreensível pelos seus interlocutores. O fracasso da pregação de Atenas (At 17,16-34) é imagem desta capacidade paulina de se adequar para um anúncio eficaz. Independente de autoria paulina ou não das cartas abaixo, aqui se busca evidenciar alguns traços característicos das sete cidades de Paulo, cuja finalidade é apresentar como as cartas conseguem absorver traços importantes destas



idades ou comunidades nelas estabelecidas. O ambiente e/ou a história de cada cidade ou comunidade paulina podem ajudar a compreender como Paulo e seus companheiros foram capazes de evangelizar assimilando características próprias de cada lugar ou comunidade, conforme segue:

6.1 Romanos

A Carta aos Romanos é escrita para um público eminentemente jurídico. Partindo deste pressuposto percebe-se o vocabulário e a linguagem típica do universo do direito. Este se torna o ponto de partida para a compreensão da mensagem desta Carta.²⁴

6.2 1 e 2Coríntios

Cidade pluricultural famosa pela sua promiscuidade. Nesta o corpo era apenas um objeto de uso, o homem e a mulher de Corinto eram famosos pela vulgaridade e promiscuidade. Neste ambiente social, Paulo fala da santidade do corpo, chama os jovens à castidade, à sadia relação matrimonial, o valor da família, evoca a dignidade da mulher, enfim, o lugar no qual habita o Espírito Santo é ambiente consagrado, calmo silencioso, harmonioso.²⁵

6.3 Efésios e Gálatas

Éfeso era considerada o centro mundial do ocultismo. Motivo pelo qual muito buscavam esta cidade para se aprofundar na arte mística e ocultista. Leva-se em conta que a região da Galácia, como visto anteriormente era formada por imigrantes nórdicos, portadores das tradições da religião celta. Este universo místico estabelece o vocabulário típico encontrado nestas duas cartas.

Nas Cartas, o autor descreve os seres espirituais de entes miseráveis. Afirma, que a cabeça do Cosmo e o domínio do mundo inferior, não

²⁴ DUNN, J. D. G. Cartas aos Romanos. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. São Paulo: Vida Nova: Paulus: Loyola, 2008. p. 1099-1115.

²⁵ HAFERMANN, S. J. Cartas aos Coríntios. DUNN, J. D. G. Cartas aos Romanos. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. São Paulo: Vida Nova: Paulus: Loyola, 2008. p. 271-289.



pertence à Artêmis, mas sim à Jesus, por meio do qual tudo foi criado e o único que esteve entre os mortos e de lá retorno através da Ressurreição.

6.4 Filipenses²⁶

Filipos era uma cidade que abrigava colônias militares romanas e soldados da reserva. Portanto, o universo da cidade era eminentemente militaresco. Tal contexto militar pode ser verificável na teologia da Carta. No hino de Fl 2,6-11 Jesus pode ser visto como um herói de guerra, que deu a sua vida e deverá ser honrado pelos seus compatriotas.

6.5 Colossenses

A evangelização de Colossa se deu através de Epafras, natural de Colossa (Cl 1,7; 4,12.13) e companheiro de missão de Paulo.

Particularmente, a Carta foi escrita para rebater o falso ensinamento que entrara na comunidade. Neste sentido, a Carta trabalha aspectos teológicos fundamentais da fé cristã, a fim de evitar erro doutrinário e/ou heréticos.²⁷

6.6 1 e 2 Tessalonicenses

Tessalônica era uma cidade com forte tradição dos marinheiros que praticavam o culto cabiru/cabirai. O culto cabiru possuía forte conotação escatológica. De fato, para os marinheiros, as águas possuíam um limite que resultava no abismo infinito. Portanto, a ideia do fim das coisas era norteadora.²⁸

Paulo irá justamente desenvolver o tema do fim das coisas, passando dos cabirus para Jesus Cristo.

²⁶ HAWTHORNE, G. F. Carta aos Filipenses. DUNN, J. D. G. Cartas aos Romanos. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. São Paulo: Vida Nova: Paulus: Loyola, 2008. p. 556-564.

²⁷ O'BRIEN, P. T. Cartas aos Colossenses. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. São Paulo: Vida Nova: Paulus: Loyola, 2008. p. 248-249.

²⁸ SIMPSON, J. W. Cartas aos Tessalonicenses. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. São Paulo: Vida Nova: Paulus: Loyola, 2008. p. 1190-1199.



Outro problema que atingia a comunidade era a questão de Satanás. Portanto, existia uma concepção de fim das coisas, junto com a ideia de uma força maligna que fazia mal ao ser humano. Este princípio maligno, Paulo chamará de Mistério da Impiedade (Ts 2,7), que ele considera a presença oculta de Satanás.

Sobre uma e outra questão, Paulo definirá o seguinte: haverá um fim de todas as coisas, ao mesmo tempo que Satanás agride a criação, diante disto, concluirá Paulo para a comunidade de Tessalônica: “vá rezar e trabalhar”.

A Cartas de Paulo permitem visualizar o desafio de sua missão, dentro do universo do Império Romano, no qual as colônias disputavam prestígios e vantagens diante da Roma Imperial. Universo cosmopolita, heterodoxo e pluricultural, que Paulo soube com expertise anunciar o Crucificado, que é o Ressuscitado.

Conclusão

O percurso entre Pedro e Paulo e o universo judaico da Palestina e gentílica do Império Romano, nos colocaram diante de duas vocações, chamadas para dois universos diferentes. Cada um, com suas virtudes e fraquezas, assimilaram uma única realidade, ou seja, Jesus Cristo, o Crucificado que é o Ressuscitado.

Vocacionalmente, as “Colunas da Igreja”, Pedro e Paulo se mantiveram fiéis ao anúncio do Evangelho. Souberam por Jesus Cristo como centro de tudo. Para eles, Cristo é ponto de partida e ponto de chegada. Em Cristo, o Espírito Santo estabelece o princípio de unidade e de diversidade, que ambos souberam vivenciar entre judeus e gentios, tornando-os um único Povo de Deus: “...vós, sois uma raça eleita, um sacerdócio real, uma nação santa, o povo de sua particular propriedade, a fim de que proclameis as excelências daquele que vos chamou das trevas para a sua luz maravilhosa, vós que outrora não éreis povo, mas agora sois o Povo de Deus...” (2Pd 2,9-10).

O tema proposto é por demais amplo, ou seja, descrever dois personagens (Pedro e Paulo), características humanas e vocacionais e os ambientes nos eles atuaram. O que levou a necessidade da brevidade na apresentação da argumentação. Procuramos acenar descrever de forma sucinta quem foi Pedro e quem foi Paulo, como se deu a respectiva vocação e algumas características dos cenários de origem e atuação destes Apóstolos.



Pedro vivenciou diretamente a missão do mestre. Com ele, foi progressivamente amadurecendo, superando suas dificuldades e temores, até que, na força do Espírito Santo recebido no Pentecostes anuncia com firmeza e vivacidade o Cristo Ressuscitado. Paulo, tem sua primeira experiência com Jesus Cristo no caminho de Damasco. Ambos, com personalidades diferentes, assumiram, seja dentro do ambiente Palestino, seja nas demais províncias do Império Romano, a missão de anunciar Jesus Cristo Ressuscitado, permanecendo fiéis ao seguimento do Mestre até o martírio.

Bibliografia

BEASLEY-MURRAY, P. Paulo como Pastor. *In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. Dicionário de Paulo e suas Cartas.* São Paulo: Vida Nova: Paulus: Loyola, 2008. p. 911-917.

BRUCE, F. F. Paulo nos Atos e nas Cartas. *In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. Dicionário de Paulo e suas Cartas.* São Paulo: Vida Nova: Paulus: Loyola, 2008. p. 937-952.

CHIARAZZO, R. Pietro. *In: Grande Enciclopedia Illustrata della Bibbia.* Vol. 3. Torino: Piemme, 1997. p. 109-113.

CYTRYN-SILVERMAN, K. *Tiberias, from its foundation to the end of the early Islamic period. Galilee in the late second Temple and Mishnaic periods.* Vol. 2. Minneapolis: Fortress Press, 2015.

DUNN, J. D. G. Cartas aos Romanos. *In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. Dicionário de Paulo e suas Cartas.* São Paulo: Vida Nova: Paulus: Loyola, 2008. p. 1099-1115.

DE GENNARO, G.; SALZER, E. C. *Letteratura Mistica: San Paolo Mistico.* Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1999.

DEVRIES, L. F. *Cities of the Biblical World.* Massachusetts: Hendrickson Publishers, 1997.

EVERTS, J. M. Conversão e Vocação de Paulo. *In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. Dicionário de Paulo e suas Cartas.* São Paulo: Vida Nova: Paulus: Edições Loyola, 2008. p. 260-270.

HAAG, H. Cafarnaum. *In: VAN DEN BORN, A. Dicionário Enciclopédico da Bíblia.* Petrópolis, 1971. p. 221.



HAFERMANN, S. J. Cartas aos Coríntios. DUNN, J. D. G. Cartas aos Romanos. In: HANSEN, G. W. *Carta aos Gálatas*. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. São Paulo: Vida Nova: Paulus: Edições Loyola, 2008. p. 579-593.

HAUG, H. *Namen und Orte der Bibel*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2002.

HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. São Paulo: Vida Nova: Paulus: Loyola, 2008. p. 271-289.

HAWTHORNE, G. F. Carta aos Filipenses. DUNN, J. D. G. Cartas aos Romanos. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. São Paulo: Vida Nova: Paulus: Loyola, 2008. p. 556-564.

MATTILA, S. L. Capernaum, Village of Nahum, from Hellenistic to Byzantine Times. In: *Galilee in the Late Second Temple and Mishnaic Periods*. V. 2: The Archeological Record from Cities, Towns, and Villages. Minneapolis: Fortress Press, 2015. p. 217-257.

MICHAELS, J. R. Paulo na Tradição da Igreja Primitiva. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. São Paulo: Vida Nova: Paulus: Loyola, 2008. p. 933-937.

MITCHELL, T. C. Cafarnaio. In: *Grande Enciclopedia Illustrata della Bibbia*. Vol. 1. Torino: Piemme, 1997. p. 230-231.

O'BRIEN, P. T. Cartas aos Colossenses. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. São Paulo: Vida Nova: Paulus: Loyola, 2008. p. 247-255.

SCHUMACHER, H. *Die Namen der Bibel*. Heilbronn: Paulus-Verlag, 1995.

SCHÜRER, E. *Storia del Popolo Giudaico al Tempo di Gesù Cristo*. V. I. Brescia: Paideia Editrice, 1985.

SIMPSON, J. W. Cartas aos Tessalonicenses. In: HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. *Dicionário de Paulo e suas Cartas*. São Paulo: Vida Nova: Paulus: Loyola, 2008, p. 1190-1199.

THIEDE, C. P.; JUDGE, E. A. Tiberiade. *Grande Enciclopedia Illustrata della Bibbia*, v. 3, Torino: Piemme, 1997. p. 444-446.